

Na linha de largada, os problemas de toda a comunidade

Nem sempre é possível medir o valor de uma ideia. Mas a proposta do Hackathon era a de premiar aquelas que melhor apresentassem modelos de negócios capazes de servir como propostas de soluções para os principais problemas vividos pelos moradores, comerciantes e empresários do Centro Histórico de Salvador.

A partir de uma pesquisa com esses públicos foram elencadas demandas de soluções para os seguintes temas: Governança, Mobilidade/Acessibilidade, Turismo, Cultura (patrimônio histórico) e Vida Empreendedora.

No tema Governança, o desafio dos participantes era o de sugerir e criar instrumentos de gestão do Centro Histórico que possibilitassem o desenvolvimento cultural e socioeconômico, ao mesmo tempo em que se preservasse o patrimônio local.

Em Mobilidade, os maratonistas tinham de pensar formas de acesso à região, prevendo desde sinalização e estacionamento até alternativas de transporte, tanto para os moradores quanto para turistas que queiram visitar a área.

Para o tema Turismo, os projetos tinham que cumprir o objetivo de envolver as comunidades locais e criar maneiras de o potencial econômico da região ser utilizado de forma sustentável.

No quarto eixo temático, Cultura e Patrimônio Histórico, os participantes eram obrigados a focar em alternativas para que as manifestações culturais e a história do Pelourinho e vizinhança sejam mais valorizadas, ajudando os soteropolitanos a resgatarem o orgulho pelos monumentos locais.

O quinto tema a ser trabalhado pelos competidores do Hackathon foi o de Vida Empreendedora. Aqui, o desafio foi o de criar meios de estimular, fomentar e desenvolver negócios que movimentem a economia local.

PREMIAÇÃO

Diversos prêmios e incentivos estavam em disputa: bolsas de estudo e viagens para eventos na área de inovação e empreendedorismo.

Mas, independentemente da premiação, todos saíram vencedores. A cidade ganhou uma gaveta de projetos com ideias que poderão ser aplicadas para solucionar alguns de seus problemas. Os participantes tiveram a oportunidade de participar de uma experiência inovadora, conhecendo a fundo algumas das demandas socioeconômicas da população de Salvador. Já o público que acompanhou o evento assistiu a uma batalha de ideias pouco comum na história da capital baiana.

Emoção, aplausos e gosto de vitória

A cerimônia de premiação que marcou o encerramento do Hackathon+Salvador parecia final de campeonato. Pelo menos para o agitador cultural Clarindo Silva, a vitória do projeto Viva Pelô teve ares de título de Copa do Mundo. Aos gritos de "Eu sou pé quente!", o dono da Cantina da Lua comemorou, com vigorosos pulos, a escolha da proposta que sugeriu a transformação dele mesmo e de outros membros da comunidade do Centro Histórico em "anfitriões culturais", valorizando essa turma.

A animação do público que compareceu ao salão nobre da Faculdade de Medicina em pleno final de tarde de do-

mingo começou ainda nas demonstrações dos projetos, mesmo que o tempo de cada time fosse de apenas três minutos, como manda o formato pitch (apresentações relâmpagos). Antes dos pitches começarem, um vendedor de pipocas empreendedor, vivido pelo ator Bruno Fontes, levou a plateia às gargalhadas.

O encerramento da premiação aconteceu com discurso do diretor-executivo do CORREIO, Roberto Gazzi, que enfatizou que "as propostas apresentadas resultarão, certamente, em avanços para Salvador e em mudanças para o bem da cidade".

Enquanto os jurados deliberavam para escolher os três

projetos premiados, a plateia, estimulada pelo CEO da Rede+, Rodrigo Paolilo, que fez às vezes de showman, aproveitou para se manifestar e elogiar a iniciativa. A cerimônia virou um talk show e Clarindo Silva, contando histórias sobre o Centro Histórico, evocou a ancestralidade africana e a herança cultural da região. Já Eliana Pedrosa, da Diretoria de Gestão do Centro Histórico, sugeriu que no próximo hackathon os maratonistas da vez passem uma semana imersos na realidade da comunidade local.

Os troféus em forma de luminária, que foram criados pelo arquiteto Ed Vasco, foram entregues por Rodrigo

Paolilo, Roberto Gazzi e por Rogério Teixeira, do Sebrae-BA. Na hora da foto dos premiados, o palco ficou pequeno para os 15 integrantes dos três grupos vencedores.

O Hackathon+Salvador é um oferecimento do Fórum Agenda Bahia, com realização do CORREIO e da aceleradora de startups Rede+, o apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador e o apoio da Rede Bahia, Faculdade de Medicina da Ufba, IHAC Lab-1, Sebrae, Loygus, Life Finanças Pessoais, SuperGeeks, Tours Bahia, Pizza Hut, Monterrey, Revita, Trio, do arquiteto e urbanista Ed Vasco e do personal trainer Renato Figueiredo.



FOTOS: RFFITO JR.

Frases



“Desejo que vocês surpreendam com ideias e soluções que revolucionem o Centro Histórico”
Renata Correia

Diretora e acionista do CORREIO, no discurso de abertura do Hackathon+Salvador



“São boas ideias... Agora é hora de fazer as soluções ganharem corpo. As apresentações prometem”
Rodrigo Paolilo

CEO da aceleradora de startups Rede+, torcendo pelas equipes na véspera dos pitches

Os vencedores

1º

VIVA PELÔ
SITE PARA VENDA DE EXPERIÊNCIAS
VIVAS NO PELOURINHO



Baianidade

A grande campeã da maratona de inovação foi a proposta de criação de uma ferramenta digital, inicialmente pensada como um site de contratação de serviços que extrapola os roteiros turísticos convencionais e oferece vivências da realidade do Centro Histórico. A ideia é que o visitante contrate uma atração e, de brinde, ganhe a companhia de um "anfitrião cultural" que vai recebê-lo e mostrar os ícones históricos da região com um olhar nativo. Por exemplo, quem marca um jantar em um restaurante situado em um casarão é recebido pelo dono do estabelecimento, que narra as histórias do edifício. Ou quem vai comer um acarajé ganha uma aula sobre a importância ritual do quitute, além de, literalmente, botar a mão na massa e aprender o preparo da iguaria. A inspiração do projeto veio da comunidade e da intenção de mostrar uma visão diferenciada da herança cultural baiana.

“Queremos que quem venha para cá, não apenas visite, mas experimente, sinta e viva como alguém que é daqui”

A equipe do Viva Pelô foi formada por Matheus Carvalho, 24 anos, Antonio Ladela (30), Danilo Santos (22), André Luis (44) e Italo Hiago (19). Eles pretendem avaliar os custos e a viabilidade para colocar seu projeto em prática.

2º

ONDE É QUE TÁ?
GAME DE CHARADAS
PARA CELULAR



Caça ao enigma

Entre os cinco integrantes da equipe vice-campeã, as duas integrantes mais jovens eram as programadoras que desenvolveram o produto, um game de charadas para celular. Batizado de Onde É que Tá, o game se inspirou na historiadora Lúcia Góes, que sugeriu que já era hora de o Centro Histórico ter o seu equivalente ao Pokémon Go, ou seja, um tipo de Pelourinho Go. O Onde É que Tá possibilita a resolução de charadas espalhadas pelos monumentos históricos e acessadas via QR Code. Em fase posterior, o jogo pode usar realidade aumentada, com simulações de personagens apresentando enigmas. A cada desafio resolvido, o jogador acumula pontos para serem trocados por prêmios. Com a ideia, os criadores pensaram em resolver a baixa frequência ao Centro Histórico pelos moradores da cidade, inclusive entre os mais jovens.

“Queremos que com esse prêmio as meninas sejam incentivadas a programar mais, a perceber até onde elas podem chegar”

A equipe foi formada por: Sofia Greve, 24 anos, Leonardo de Moraes (22), Luan Santos (27) e Bárbara Lima e Isys Nogueira, ambas com 19. Elas programaram e desenvolveram o game.

3º

OH, VEY!
APLICATIVO PARA CONECTAR
AMBULANTES E TURISTAS



Inclusão social

O aplicativo criado pelo terceiro colocado conecta microempreendedores informais e visitantes do Centro Histórico. Em um menu, o turista encontra, por exemplo, baianas para fotos ou rodas de capoeira e agenda o serviço. O pagamento é feito na plataforma, com cartão de crédito. Os visitantes podem ainda dar nota aos microempreendedores, ajudando a estabelecer um ranking daqueles que prestam o melhor serviço. O dispositivo surgiu com o objetivo de diminuir o problema do assédio dos vendedores ambulantes aos turistas. O projeto envolve também a qualificação profissional e a inserção digital dos trabalhadores informais. Aqueles que não tiveram smartphone, por exemplo, podem contar com pontos de apoio digital em lojas locais. A intenção é que o app ajude a construir uma relação mais amigável entre visitantes e ambulantes.

“O mais difícil foi a gente chegar até o projeto final. Tivemos de desaparecer”

O time foi composto por Vinicius Dias, 21 anos, Tamila dos Santos (26), Laise Sampaio (22), Laise Santos (22) e André Gustavo (46). O grupo era integrado e conseguiu unir e consolidar ideias, além de reconhecer a importância de cada um para o resultado final.

FUTURO APONTA AS ROTAS DA INOVAÇÃO

Compromisso Um acervo de projetos inovadores para o Centro Histórico foi o saldo que ficou para a cidade após a maratona de programação. E, se depender da prefeitura, esses projetos têm chances de sair do campo das simulações para a realidade. É que, na abertura do evento, no sábado (15), Eduardo Leite, diretor de Transportes da Secretaria de Mobilidade (Semob), anunciou que pretende encaminhar as sugestões de acessibilidade para a equipe que está construindo o Plano de Mobilidade da capital. Além disso, independente das três ideias vencedoras, a Diretoria de Gestão do Centro Histórico tem interesse em analisar as dez apresentadas. Para estimular os competidores, o secretário de Cidade Sustentável e Inovação (Secis), André Fraga, divulgou os editais de incentivo para startups, lançado pela prefeitura, Senai Cimatec e Sebrae-BA, no último dia 14. Até dezembro, segundo Rodrigo Paolilo, CEO da Rede+, a capital terá um calendário de eventos sobre inovação e empreendedorismo. Em agosto e setembro, acontecerão os seminários do Fórum Agenda Bahia 2017. Também em setembro, a capital baiana sediará o 1776 Challenge CUP 2017, competição mundial de startups. Ainda este ano, abriga ainda a Banko Challenge, com capacitação para empreendedores de novos negócios e presença de investidores.

AGENDA BAHIA 2017 DISCUTIRÁ CIDADES E CONEXÕES

Temas O Hackathon-Salvador abriu o fórum Agenda Bahia 2017, que em sua oitava edição tem como tema central o mote Tempos de Mudança. Este ano, ocorrerão ainda dois seminários, Cidades, em 29 de agosto, e Conexões, em 30 de setembro. No seminário Cidades serão abordados assuntos como infraestrutura, sustentabilidade, moradia, turismo e agronegócio. Já Conexões discutirá produtividade, liderança e inovações tecnológicas. A programação dessa edição também abrirá espaço para as artes plásticas. Um artista convidado deverá criar uma obra de arte coletiva com o público dos seminários e depois doá-la para Salvador. Iniciado em 2010, o Fórum Agenda Bahia é promovido pelo CORREIO e possibilita encontros entre empresários, especialistas de diversas áreas e representantes do poder público e da sociedade civil, para debater o desenvolvimento econômico e social do estado, com foco em inovação, competitividade, sustentabilidade e qualificação profissional. Em sete edições, o evento atraiu 7 mil pessoas.



ROBERTO ABREU

“Nosso núcleo tem o objetivo de ampliar o diálogo com a comunidade do Centro Histórico”
Eliana Pedrosa

Titular da Diretoria de Gestão do Centro Histórico, criada há três meses pela prefeitura



“Assumam o Pelô. Aqui não é lugar de violência como dizem por aí. Aqui é lugar de cultura, arte, energia!”
Clarindo Silva

Agitador cultural e dono da Cantina da Lua, emocionado no encerramento do Hackathon